

009 - HORTAS COMUNITÁRIAS AGROECOLÓGICAS NO PERÍMETRO URBANO DE BOTUCATU – SP

Fernando Silveira Franco (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, Botucatu), Arnaldo Mesquita Sampaio (Secretaria Municipal de Agricultura, Prefeitura Municipal de Botucatu), Fernanda Horiye Rodrigues (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, Botucatu) - feflorestal@yahoo.com.br

Introdução: O avanço dos monocultivos de alta mecanização e instalação de indústrias no interior paulista originou desordenado crescimento das cidades, implicando em um processo de favelização e perda da qualidade de vida da comunidade periférica. Através deste quadro a agricultura urbana ganha destaque para a soberania alimentar e geração de renda da população. A Agricultura urbana é entendida pela FAO (1999) como um fenômeno de importância crescente, o que demanda informações mais amplas sobre o volume e tipo de alimento produzido, custo de produção, preço, mercados, entre outros, para que sejam solucionados problemas gerados pelo aumento sem planejamento das zonas urbanas. Exigindo um trabalho de interação entre os fenômenos sociais, econômicos e ambientais. Neste sentido, as hortas comunitárias do município de Botucatu buscam esta complexa interatividade através de práticas agroecológicas sem o uso de adubos químicos e agrotóxicos, sendo um trabalho desenvolvido em parceria entre Secretaria Municipal de Agricultura, Secretaria de Assistência Social e FCA-UNESP / Botucatu.

Objetivos: O Programa tem como objetivo contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população das áreas periféricas do município, possibilitando inclusão social, segurança alimentar e melhor aproveitamento das áreas inutilizadas da zona urbana. O trabalho também visa o fortalecimento do associativismo e o cooperativismo entre os produtores da região.

Métodos: São realizadas visitas semanais nas hortas e fomento dos grupos locais de agricultores urbanos com capacitação em produção ecológica de hortaliças, além de todo o suporte técnico e de todos os insumos necessários para as hortas. Os estudantes estagiários têm a oportunidade de vivenciar tanto a parte de produção de mudas no viveiro como a prática diária do trabalho nas hortas através das visitas técnicas e participação nas oficinas de capacitação.

Resultados: Hoje o programa atende 14 hortas comerciais, 05 hortas escolares, 08 projetos sociais e 02 hortas de plantas medicinais em Postos de Saúde Família, envolvendo diretamente mais de 80 famílias. Em relação aos projetos sociais, vemos os impactos positivos no sentido do aprendizado e da relação das crianças e jovens com a terra e na possibilidade de se alimentar com um alimento cultivado por eles mesmos. Nas hortas comerciais, vemos a geração de renda para os trabalhadores, resgatando sua auto-estima e cidadania. Por outro lado os consumidores dos produtos das hortas são principalmente pessoas da periferia que também não possuem poder aquisitivo para comprar alimentos frescos, saudáveis e de alto valor biológico. Neste sentido, o projeto contribui para a soberania alimentar de uma grande quantidade de pessoas que vivem no entorno destas hortas.